

PROGRAMA RESPEITANDO AS DIFERENÇAS

1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou prática, por ordem de prioridade.

OBJETIVO GERAL: Incentivar, acolher, qualificar e humanizar a atenção à saúde voltada a profissionais do sexo, homossexuais e travestis na cidade do Recife.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- 1 - Promover a humanização e a atenção especializada dirigida aos/as profissionais do sexo, homossexuais e travestis nas unidades de saúde do município.
- 2 - Aumentar a demanda de profissionais do sexo, homossexuais e travestis ao Serviço Municipal de Saúde.
- 3 - Incentivar os/as profissionais do sexo e HSH a realização de exames preventivos e de detecção das DST/Aids.
- 4 - Identificar locais de concentração de HSH e de atuação de profissionais do sexo para direcionar as ações de prevenção a serem implantadas e a efetivação de futuras parcerias.
2. Descreva o funcionamento do programa, projeto ou prática e aponte qual(is) a(s) sua(s) frente(s) de atuação.

As cidades litorâneas brasileiras, principalmente as capitais localizadas no norte e nordeste do país se tornaram rota obrigatória do turismo sexual. Mesmo assim, o poder público pouco (ou nada) tem feito para dar respostas aos diversos aspectos que compõe essa realidade. Um dos lados da questão é a especificidade da demanda à saúde pública trazida por homens e mulheres que fazem da prática sexual sua principal fonte de recursos. Vivendo freqüentemente uma vida dupla, pois, se fazem parte de um grupo visível à noite, nas ruas, nos bares e nos mais variados locais de prostituição, são invisíveis nas estatísticas, nos benefícios trabalhistas e nas políticas de saúde. Desta forma, são excluídos/as dos direitos sociais e trabalhistas comuns a todos/as os/as trabalhadores/as, dos benefícios previdenciários e das políticas públicas de saúde que desconsideram as nuances de sua atuação profissional. Juntam-se a eles/as, os travestis e os homossexuais que além sofreram preconceitos pela maioria da população, também não vêem contempladas as suas demandas de saúde, exceto quando são associados - de forma discriminatória - ao já estigmatizado "grupo de risco" para a aids. Com base nesta constatação, o projeto "Respeitando as Diferenças" vem contribuindo para ampliar e qualificar o acesso desse público ao serviço municipal de saúde, além de atuar na promoção de sua estima e no reconhecimento de sua cidadania.

Inicialmente foram mapeados os locais de maior concentração e atuação dos/as profissionais do sexo para as ações noturnas que são realizadas semanalmente às terças, quintas e sextas-feiras a partir das 21:00h em parceria com Organizações Não Governamentais. As ações consistem no contato direto e na explanação em pequenas reuniões em via pública sobre métodos contraceptivos, redução de danos ao uso de drogas e prevenção às DST e Aids. Na ocasião, são fornecidas camisinhas de tamanhos diferenciados, preservativos femininos, gel lubrificante e material informativo. Também se estimula a formação de grupos organizados e a identificação de lideranças para participação em atividades futuras. Ao mesmo tempo, são promovidas capacitações sobre cidadania sexual para profissionais de saúde de unidades tradicionais e do programa de saúde da família dos Distritos Sanitários I e VI onde estão localizados os pontos de atuação dos garotos e garotas de programa.

O trabalho com travestis, diferentemente do que vem sendo realizado com os homens e as mulheres profissionais do sexo, estimula a formação e consolidação de grupos de convivência existentes em ONGs para posteriormente atuar em via pública. No caso dos homossexuais em geral, o projeto tem contribuído com o apoio a eventos e instituições que promovam a auto-estima e a prevenção às DST e Aids junto a esta população. Um exemplo foi a participação, pela 2.ª vez consecutiva, na Parada Gay. Além do apoio para divulgação do evento, foram expostos durante o mês que ocorreu a manifestação, diversos Outdoors assinados pela Prefeitura do Recife/Secretaria Municipal de Saúde com a frase “*Uma Cidade Saudável Respeita às Diferenças*”. Uma demonstração pública de que a atual gestão reconhece o direito a cidadania de todos/as independente de sua orientação sexual.

3. O programa, projeto ou prática faz parte de uma iniciativa, programa ou política mais abrangente (da mesma ou de outra esfera de governo)? Em caso afirmativo, descreva como se dá esta ligação.

Sim. O reconhecimento à cidadania de homossexuais e de profissionais do sexo não é uma ação isolada da Coordenação Municipal de DST e Aids/Secretaria Municipal de Saúde. Ela integra um conjunto de ações políticas da atual gestão da Prefeitura do Recife dirigidas a estas populações.

Em 2001, através do censo do servidor, a Prefeitura deu livre arbítrio aos funcionários/as para declarar a sua orientação sexual, se tinha companheiro/a, e se dividia o mesmo domicílio com ele/a. De posse dos dados, foi elaborada uma proposta de concessão de benefício aos servidores/as em caso de morte de companheiro/a do mesmo sexo. Transformado em Projeto de Lei, depois de amplamente discutido, foi aprovado na Câmara de Vereadores e finalmente na Lei 16.730/2001 regulamentada pelo Decreto 19.217/2002. Em maio/2003, foi assinada a portaria - inédita no país - autorizando o pagamento de pensão no valor de R\$ 634,00 para Orlando Bezerra da Silva, companheiro de um fiscal da empresa de urbanismo da Prefeitura falecido em janeiro deste ano. Em junho de 2002, o Prefeito do Recife – João Paulo esteve presente a 1.ª Parada Gay reiterando o apoio e o compromisso de sua administração em colaborar com as reivindicações do movimento gay no Recife.

Desde o ano passado, as Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Planejamento e a Coordenadora da Mulher vem desenvolvendo em parceria com a recém-fundada APPS – Associação Pernambucana de Profissionais do Sexo o projeto “*Damas da Noite*” que consiste na realização de pesquisas e promoção de cursos de capacitação profissional, Gênero e Direitos Sexuais e Reprodutivos para mulheres profissionais do sexo. Além disso, a prefeitura vem discutindo com a Associação de Moradores do Bairro de Boa Viagem - onde estão localizadas as principais vias de concentração de profissionais do sexo - e a APPS, alternativas que possibilitem uma melhor convivência entre os /as moradores/as e a atuação das garotas no bairro.

4. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Qual é a proporção de homens e de mulheres beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou prática?

O projeto “*Respeitando as Diferenças*” tem como públicos-alvo:

1 - homens e mulheres profissionais do sexo;

2 - travestis

3 - homossexuais masculinos;

4 - Profissionais de saúde.

No momento estão sendo diretamente beneficiados pelas ações do projeto cerca de 200 pessoas (140 mulheres profissionais do sexo, 30 garotos de programa, 20 profissionais de saúde e 10 travestis). Quanto aos homossexuais masculinos, estes vêm sendo atingidos de forma indireta considerando a estratégia anteriormente descrita.

Diante da falta de dados que determinem a população total dos principais públicos-alvo torna-se imprecisa uma distribuição percentual da clientela atendida. Sondagens preliminares feitas pela APPS e por outras instituições sugerem que existem em torno de 1500 mulheres atuando como profissionais do sexo no Recife. Em relação aos garotos de programa, travestis e homossexuais não foi possível até o momento identificar nenhum levantamento que apresente tal informação. Quanto aos Profissionais de Saúde, o projeto vem trabalhando especificamente com profissionais de unidades de saúde e equipes do PSF localizadas nos Distritos Sanitários I e VI que representam cerca de 250 pessoas. Até o momento 10% deste universo está sendo contemplado.

Apenas os profissionais de saúde são selecionados previamente para participar do projeto. Para isso, é solicitado a gerência dos DS que identifique os/as profissionais interessados em participar e com perfil próximo ao necessário para o desenvolvimento do trabalho (facilidade de contato com o público em geral, sensibilidade para as questões pertinentes a diversidade sexual, multiplicador/a de informações, liderança, etc.) Algumas capacitações estão ainda sendo feitas, posteriormente será ampliado o número de profissionais capacitados para em seguida iniciarmos a supervisão e a avaliação das intervenções realizadas por esses profissionais. Está em fase de discussão a possibilidade de implementar unidades de referência para o atendimento dos outros públicos-alvo do projeto.

Das oficinas participam como facilitadores/as representantes de grupos homossexuais e de profissionais do sexo e, como proposta comum a todos os segmentos está a formação de equipes de multiplicadores de informação.

Os/as profissionais do sexo são acessados diretamente nas vias públicas à espera da clientela. A atuação no projeto consiste em participar das abordagens e contribuir no acesso aos/as novos/as participantes através da divulgação da proposta e/ou na apresentação direta da equipe de trabalho. Pela dificuldade no acesso, apenas recentemente foram iniciados os trabalhos com os travestis estando limitada a sua participação às oficinas promovidas em parceria com uma ONG.

A atuação para os homossexuais se destina ao fortalecimento institucional dos grupos gays existentes, e a produção e veiculação de material publicitário para elevação da sua auto-estima e combate ao preconceito.

5. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou prática? Quais as fontes de recursos financeiros (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou prática?

Os recursos financeiros do projeto advêm de convênio com o Ministério da Saúde (no total de 18 mil reais), e da Prefeitura do Recife através da Secretaria Municipal de Saúde que se responsabiliza pela manutenção e combustível do carro oficial utilizado nas abordagens noturnas, além da aquisição do gel lubrificante (no valor total de 30 mil reais) fornecido durante as intervenções e colocado à disposição em alguns postos de saúde do município. Há também o uso de salas do Centro de Treinamento da Prefeitura para a realização das oficinas com os Profissionais de Saúde e a colaboração das ONGs que disponibilizam técnicos e a sede das instituições para o trabalho em grupo com os travestis e as profissionais do sexo.

6. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou prática? Quantos homens e quantas mulheres realizam funções de direção (ou de tomada de decisões) e quantos realizam funções de execução?

A direção geral está sob a responsabilidade do Coordenador Municipal de DST/Aids que tem o apoio de mais três profissionais (dois homens – nas funções de motorista e de secretaria executiva do projeto e uma mulher na administração financeira). Parte das ações (especificamente com os/as profissionais do sexo e travestis) são coordenadas e executadas em parceria com Organizações Não Governamentais cujas equipes de trabalho estão assim distribuídas:

- Ações com as Profissionais do Sexo - 01 coordenadora, 02 técnicas e 02 monitoras;
- Ações com os Profissionais do Sexo - 01 coordenador e 2 técnicos;
- Ações com os Travestis - 01 coordenador/facilitador do grupo.

As capacitações com os/as profissionais de saúde são facilitadas por dois profissionais (um homem e uma mulher). Ao todo participam do projeto 14 profissionais.

7. Indique todas as organizações (públicas e privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.

O “Respeitando as Diferenças” tem como uma de suas principais características a atuação efetiva das ONGs. Desta forma torna-se possível otimizar os poucos recursos financeiros disponíveis e ampliar a participação dos movimentos sociais envolvidos. As instituições parceiras são:

CPD - Centro de Prevenção às Dependências. Tem como missão institucional o trabalho de redução de danos no uso do álcool e outras drogas e neste projeto atua junto as profissionais do sexo na intervenção voltada a redução de danos e na prevenção às DST e aids.

GTP+ - Grupo de Trabalhos em Prevenção PositHIVa. Formado em sua maioria por pessoas soropositivas, o grupo tem como objetivo atuar na prevenção às DST e aids. No projeto participa da intervenção com os rapazes profissionais do sexo.

Gestos – Soropositividade, Comunicação e Gênero – Uma das mais respeitadas organizações no país que atua na prevenção a aids e no apoio psicossocial e jurídico às pessoas com HIV. A Gestos foi incorporada recentemente ao projeto para desenvolver ações com público de travestis.

As ações desenvolvidas por cada ONG são monitoradas no contato direto com a Coordenação Municipal de DST/Aids e avaliadas trimestralmente por meio de relatórios atividades. A interação entre as instituições voltada as ações do projeto está prevista para o 2.º semestre deste ano em reuniões bimensais para a troca de experiências e planejamento conjunto de atividades.

No tocante as organizações públicas, o “Respeitando as Diferenças” conta indiretamente com a participação de diversas secretarias através do projeto “Damas da Noite” conforme exposto anteriormente e também através do projeto “Arte e Ação Política em Saúde: Em Questão os Direitos Sexuais e Reprodutivos” realizado em parceria da SMS com a Coordenadoria da Mulher, cujos públicos-alvo são agentes comunitários de saúde e mulheres profissionais do sexo.

8. Se seu programa, projeto ou prática envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação se concretiza (explique os mecanismos de participação).

Na abordagem com as mulheres que atuam na prostituição, duas profissionais do sexo participam como monitoras e também como facilitadoras nas oficinas com profissionais de saúde. Com os profissionais do sexo a intervenção é realizada por homossexuais, assim como nas oficinas sobre homossexualidade com profissionais de saúde o facilitador é membro de uma organização do movimento gay.

9. Quando e como foi originariamente concebido o programa, projeto ou prática? Quais os principais participantes governamentais e não-governamentais neste processo? Houve inspiração em iniciativa(s) anterior(es)? Qual(is)?

Não houve inspiração em iniciativas anteriores. O projeto foi concebido a partir de uma reunião promovida pela Coordenação Nacional de DST e Aids em novembro de 2001 na cidade de Fortaleza com coordenações estaduais e municipais de DST e Aids do Nordeste com o objetivo de estimular ações de prevenção às DST e Aids para gays, profissionais do sexo e usuários de drogas. Havia também o interesse em projetos para a implantação de Serviços de Assistência Especializada em DST e Aids e de incremento aos laboratórios municipais.

10. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que mudanças ocorreram desde o início de operação do programa, projeto ou prática?

A implementação do projeto vem ocorrendo de forma linear, sem significativas alterações. A única mudança ocorrida foi na estratégia de atuação junto ao segmento homossexual. Inicialmente estava planejada a formação de grupos para identificação de lideranças multiplicadoras de informação nas comunidades e nos postos de saúde. Com vistas a fortalecer politicamente o movimento e ampliar o acesso a esta população-alvo, optamos em apoiar as poucas organizações existentes em algumas de suas atividades além de realizar campanhas publicitárias e contribuir em eventos voltados - direta ou indiretamente – ao público GLS (ex: Festival de Cinema e Vídeo MIX Brasil e a Parada Gay)

11. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

A dificuldade em estimular os profissionais de sexo a participar de reuniões em grupo é o principal obstáculo enfrentado. Poucos rapazes se interessam em atividades coletivas com os demais “companheiros de batalha”. Acreditamos que tal desinteresse esteja relacionado a uma elevada competitividade e também pelo fato de que, por serem muito jovens, (a maioria tem menos de 20 anos de idade) não encaram a substituição como uma atividade profissional de futuro, mas apenas um “bico” temporário. Tal dificuldade ainda se mantém, e estamos discutindo alternativas que possam minimizar esta resistência.

12. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou prática? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou prática.

Para avaliação do projeto é realizada por meio de reuniões com as ONGs envolvidas e relatórios de atividades trimestrais. Para medir o êxito das ações utilizamos como indicadores o número de profissionais do sexo abordadas/os semanalmente, o número de insunhos fornecidos, a frequência nas reuniões com os travestis, o número de profissionais de saúde interessados em participar das oficinas, o número de pessoas presentes nos eventos GLS apoiados e a abrangência na divulgação das ações e do material publicitário.

Em 01 ano foram fornecidos nas intervenções com os/as profissionais do sexo aproximadamente 15 mil preservativos e 05 mil sachês de gel lubrificante e encaminhado mais de 50 pessoas a unidades de saúde para tratamento e/ou se cadastrar para o receber regularmente preservativos. Durante o Festival MIX Brasil foram fornecidos gel, porta camisinha e preservativos masculinos e femininos há cerca de 3.000 pessoas. Na Parada Gay foram distribuídos 3.000 porta-camisinhas com gel lubrificante e 5 mil preservativos e para o evento foram produzidas 200 camisetas com o tema *Uma Cidade Saudável Respeita as Diferenças* distribuídas para as gerências dos Distritos Sanitários, Profissionais de Saúde em geral e OGs e ONGs parceiras. Foram expostos 30 outdoors durante todo o mês de junho em toda a cidade, sendo 15 de divulgação da Parada e 15 alusivos ao 28 de junho - Dia Internacional do Orgulho Gay.

13. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou prática até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?

A conquista mais importante do projeto até o momento foi ter sido selecionado pelo Comitê Organizador para apresentá-lo no FORO2003 – Conferência Latino Americana de DST, HIV e Aids ocorrida em abril na cidade de Havana – Cuba. Além do reconhecimento de profissionais de diversos países, foi bastante significativa a oportunidade de apresentar nossa experiência em um país reconhecido internacionalmente pelos avanços em saúde pública, e, ao mesmo tempo, com uma história de perseguição e clausura de homossexuais, travestis e profissionais do sexo. Fomos à Cuba mostrar que cuidar bem da saúde pública inclui o respeito às diferenças.

14. Em que aspectos seu programa, projeto ou prática inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.

O principal aspecto de inovação em relação a práticas anteriores se refere a própria natureza do projeto. No Recife, NUNCA foi implementado pelo poder público municipal (exceto as de caráter coercitivo) um programa, projeto ou prática que incluísse ações dirigidas a profissionais do sexo, homossexuais e travestis. Assim, pela total ausência de ações com esse objetivo, todo o projeto se apresenta como uma inovação.

15. Mesmo que seu programa, projeto ou prática não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre esta questão?

Os principais públicos-alvo do projeto fazem parte de segmentos empobrecidos da população. Desta forma, ao inseri-los nas políticas públicas do município, cuidando de sua saúde, estimulando sua organização em busca dos seus direitos, e resgatando a sua auto-estima, estamos contribuindo para minimizar os impactos causados pela pobreza ainda mais agravada pelas diversas discriminações a que estão expostos/as.

16. Qual o impacto do programa, projeto ou prática sobre a cidadania? (Mencione aqui aspectos relativos à cidadania que eventualmente não tenham sido mencionados. Inclua aqui também questões relativas a gênero, raça ou etnia).

Cidadania é o reconhecimento do Estado e da sociedade dos direitos de cidadão/ã em harmonia com os seus deveres. Em relação aos gays, profissionais do sexo e travestis tanto a sociedade como o Estado freqüentemente negam sua cidadania. São muitos deveres e poucos direitos. Quando aliada ao preconceito estão as múltiplas questões referentes à classe, desigualdade de gênero, raça ou etnia, tal reconhecimento se torna praticamente impossível. Todas as ações do projeto - já expostas anteriormente – contemplam direta ou indiretamente tais questões e contribuem nitidamente para inclusão social desses grupos. Mesmo assim, reconhecemos que somente a atuação em várias áreas, e o envolvimento de todos os setores da sociedade, será possível afirmar que essas pessoas conseguirão a garantia plena de sua cidadania.

17. Caso seu programa, projeto ou prática já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta este ano em relação ao ano em que se inscreveu pela última vez?

É a primeira vez que este projeto participa do programa.

18. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou prática?

Dificuldade de ampliação das ações devido a inexistência de recursos para o seu incremento, incluindo a contratação de profissionais com carga horária de trabalho exclusiva para o projeto.